

Construindo Histórias: Intervenção Precoce contra a Negligência Infantil

Building Stories: Early Intervention against Child Neglect

AMARAL, Renata Mônica Silva¹; ESQUARCIO, Blenda Scalia Veneziano¹; BARROTE, Isis da Silva Silveira¹; MADEIRA, Johnny David Simões¹; CASCÃO, Thais de Almeida¹; BARBOSA, Fernanda Luiza de Almeida¹; DINIZ, Isabela Patrícia Tavares¹; OLIVEIRA, Júlia Fraga Castro¹; FULGÊNCIO, Izabella Moreira¹; GUIMARÃES, Patrícia Regina².

¹Graduandos em Medicina pela Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais.

² Professora do curso de Medicina da Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais em Betim Rua do Rosário, 1081, Bairro Angola, Betim, Minas Gerais, CEP32604-115.

Palavras-chave: cognição. desenvolvimento da linguagem .leitura. saúde da criança.

Keywords: cognition. language development. reading. health of the child.

Introdução: Construindo histórias é um projeto de extensão da PUC Minas – campus Betim que acontece desde março de 2017. A idealização do projeto aconteceu a partir da campanha da Sociedade Brasileira de Pediatria intitulada “Receite um Livro” lançada em 2015, em parceria com a Fundação Itaú Social, a Fundação Maria Cecília Souto Vidigal e do Projeto “Tenda da Leitura” (2016), uma iniciativa da PUC Minas. Segundo os autores da Campanha “Receite um Livro” os benefícios da leitura na primeira infância são: a) Fortalece o vínculo com quem lê para ela, os pais e outros familiares; b) Desenvolve a atenção, a concentração, o vocabulário, a memória e o raciocínio; c) Estimula a curiosidade, a imaginação e a criatividade. d) Ajuda a criança a perceber e a lidar com os sentimentos e as emoções; e) Possibilita à criança conhecer mais sobre o mundo e as pessoas; f) Favorece a aquisição do hábito de ouvir e ler histórias; g) Auxilia no desenvolvimento da empatia (a capacidade de colocar-se no lugar do outro); h) Desenvolve a extroversão, a amabilidade e a consciência (autoeficácia); i) Ajuda a minimizar problemas comportamentais, como agressividade, hiperatividade e comportamento arreadio; j) Auxilia na boa qualidade do sono. k) desenvolve a linguagem oral. A estratégia empregada nesse projeto é a leitura de livros para crianças de três Escolas Municipais de Ensino Infantil (EMEIS) do município de Igarapé, localizadas em áreas de vulnerabilidade social, com o total de 400 crianças de três a cinco anos. A atividade é planejada por alunos da equipe do projeto, pela equipe da escola e pelos familiares. O projeto tem como objetivos: a) promover o desenvolvimento da linguagem e o desenvolvimento cognitivo de crianças; b) fortalecer os vínculos entre pais e filhos, a partir da leitura de livros e brincadeiras infantis; c) introduzir a cultura da leitura desde a primeira infância; d) incluir os pais no contexto da educação infantil por meio de atividades do projeto ; e) identificar junto à EMEI as crianças com atrasos e desvios de

linguagem e dificuldades de aprendizagem e vulnerabilidades sociais, muitas vezes provocados pela negligência dos responsáveis. Durante a infância, muitas crianças acabam sendo negligenciadas, ou seja, sofrem um tipo de violência em que o seu responsável se mostra incapaz ou omissa em oferecer os cuidados e a proteção necessários ao seu desenvolvimento. Restrições à alimentação, à higiene, ao vestuário, aos cuidados médicos, ao afeto, à educação são exemplos de negligência. É importante salientar que durante os primeiros anos de vida, o desenvolvimento integral e saudável contribui positivamente para adaptação da criança a diferentes ambientes e a aquisição de novos conhecimentos. Isso contribui, posteriormente, no desempenho escolar adequado, realização pessoal, vocacional e econômico e cidadania responsável. Estresse excessivo, muitas vezes causado por estímulos negativos como a negligência, podem comprometer o desenvolvimento neuropsicomotor normal da criança. Quando prolongado, ininterrupto ou repetitivo pode ser chamado de estresse “tóxico” (AZEVEDO, 1989, p.01-11). Estímulos positivos podem estimular afetividade, gerando vínculos consistentes, os quais encorajam a autonomia e são essenciais para que a criança gradualmente entenda a si própria, sua importância na vida dos outros e, futuramente, na sociedade. Entretanto, relações sociais com escassez afetiva e negligência funcionam como fatores de risco para distúrbios psicossociais iminentes. Se há indícios fortes que uma criança é vítima de negligência, é dever dos cidadãos, segundo a Constituição Federal, criar condições para que essa criança receba proteção. Assim, o projeto Construindo Histórias surge como um fator protetor para crianças negligenciadas, através do desenvolvimento cognitivo e fortalecimento de vínculos entre pais e filhos, a partir da leitura de livros e brincadeiras infantis. **Material e Métodos:** Adotamos a metodologia participativa, orientada pelo método pesquisa-ação segundo Thiollent e Silva (2007,v1), com caráter situacional, colaborativo e participativo, que permite aos extensionistas (alunos dos cursos de medicina, enfermagem, farmácia, fisioterapia, psicologia e biomedicina) levar os conhecimentos adquiridos no curso em formação. As atividades nas EMEIs são elaboradas pelos extensionistas semanalmente. Elas são constituídas de leituras dialogadas de livros, teatros, brincadeiras lúdicas e interativas, utilizando fantasias, materiais confeccionados pelos extensionistas e músicas. As atividades são aplicadas pelos 30 extensionistas, subdivididos em 6 grupos, abrangendo os dois turnos das três EMEIs participantes, visando abranger todas as crianças em questão, cerca de 400. A leitura ocorre nas salas ou no pátio escolar, de acordo com o planejamento diário dos acadêmicos. Os livros são selecionados para a leitura de acordo com a idade e previamente lidos pelos extensionistas. Há mais de um contador de histórias, de modo que enquanto um faz a leitura, os outros ajudam

na mímica das histórias. Quando o extensionista leitor termina a leitura, todas as crianças tem o contato físico com o livro e, também, as crianças são estimuladas a recontar a história lida, com palavras, nesse momento os extensionistas embasados no conhecimento sobre o desenvolvimento infantil, identifica através da observação, as crianças com atrasos e desvios de linguagem que são encaminhadas para uma análise mais detalhada aos profissionais da rede municipal, sendo psicólogos, assistentes sociais, pedagogos e médicos. Os livros são adquiridos nas bibliotecas das EMEIs, por meio de doações e por empréstimo de outras bibliotecas publicas ou privadas. **Resultados e Discussão:** O projeto de extensão “Construindo Histórias” atua em três escolas municipais de ensino do município de Igarapé-MG há aproximadamente 18 meses. No primeiro momento os extensionistas introduziram a importância da leitura infantil e desenvolvimento do interesse pela leitura dos pais e professores por meio da apresentação do projeto. Isso aconteceu em cinco reuniões nas EMEIs participantes, em todos os turnos ocupados pelas equipes, nas quais discutiu-se a importância da leitura e da sua introdução ainda na primeira infância, além do grande efeito que um livro pode ter na linguagem das crianças. Quanto ao diagnóstico e acompanhamento das crianças com atraso do desenvolvimento cognitivo, está sendo realizado um acompanhamento observacional clínico dos extensionistas, embasado no conhecimento sobre desenvolvimento neuropsicomotor: sete do total de 45 crianças participantes (15,5%) na EMEI “A” 11 do total de 165 crianças participantes (9,16%) na EMEI “B” 4 do total de 125 crianças participantes (3,2%) na EMEI “C”. Em estudo, utilizando o Denver II, realizado em 37 Centros Municipais de Educação Infantil (CMEI) de Vitória, Espírito Santo, com população de 101 crianças com idades entre 0 e 24 meses, a prevalência de suspeita de atraso no desenvolvimento neuropsicomotor foi de 14,8% (AGUIAR, *etal*, p.1588-1592). Estudo conduzido na Região Sul do Brasil evidenciou prevalência de suspeita de atraso do desenvolvimento neuropsicomotor em 20,5% das crianças na faixa etária de 6 a 12 meses, proporção bem inferior à verificada em outro estudo realizado em cidade do Nordeste (45,73%) com crianças entre 6 dias e 12 meses. Uma das possíveis causas para a suspeita de atraso no desenvolvimento neuropsicomotor é a negligência. A escola, a sociedade e os pais devem tomar conhecimento de como proteger essas crianças. A importância de considerarmos a promoção da saúde e do bem-estar das crianças como uma responsabilidade das instituições educativas em parceria com familiares e serviços de saúde, começa pela aceitação do fato de que é impossível cuidar e educar crianças sem influencia das práticas sociais relativas à manutenção e recuperação da saúde e do bem-estar dos envolvidos no processo, ou sem sermos influenciados por elas (FALK, 2004). Assim é fundamental conscientizar os pais através

da educação em saúde, de que primeira infância (fase dos 0 aos 6 anos) um período crucial para o desenvolvimento de estruturas e circuitos cerebrais (CUNHA, , v.20,p.42-6, 2005).Estímulos negativos são tipicamente estudados como causadores de estresse excessivo. Pode-se definir estresse como um “estado de prontidão” fundamentado em reações fisiológicas que deixam o organismo alerta e preparado para se adaptar e enfrentar situações ameaçadoras ao seu equilíbrio, com elevação da frequência cardíaca, da pressão arterial e liberação de certos hormônios na corrente sanguínea. O sistema de resposta ao estresse compreende os sistemas nervoso, hormonal e imunológico, e o chamado eixo hipotálamo-hipofisário-adrenal é o principal responsável pela regulação da resposta ao estresse. (AZEVEDO, 1989,p.01-11). Até certo grau, o estresse é necessário para o desenvolvimento saudável, podendo ser considerado “benigno”. Já o estresse prolongado, ininterrupto ou repetitivo, entretanto, leva à desregulação no sistema neuroendócrino, causando danos ao organismo, podendo ser chamado de estresse “tóxico”. Crianças que crescem em ambientes desfavoráveis, expostas à negligência, abuso ou maus-tratos, por exemplo, possuem quantidades mais elevadas de cortisol. Estudos demonstram o efeito do estresse nocivo ao cérebro em desenvolvimento, podendo alterar a formação de circuitos neuronais, comprometer o desenvolvimento de estruturas como o hipocampo (região cerebral essencial para a aprendizagem e memória) e retardar o desenvolvimento neuropsicomotor (BRÊTAS *et al.*, 1994,v.7,p.03-10;CAMINHA, 1999. DESLANDES,1994.). O estresse tóxico afeta também outros órgãos e sistemas, como o coração e o sistema imunológico, podendo aumentar o risco de doenças agudas como infecções e problemas de saúde na vida adulta - incluindo doenças cardiovasculares, diabetes, síndrome metabólica, transtorno de ansiedade e depressão, entre outras afecções. **Conclusão:** O projeto de extensão “Construindo Histórias”, por meio da educação em saúde de pais e professores e da leitura para crianças na primeira infância, promove o estímulo ao desenvolvimento infantil e a prevenção da negligência em fase tão delicada da vida. E, aos extensionistas, possibilita a aplicação prática dos conhecimentos adquiridos na faculdade, numa vivência ímpar no contato com as crianças.

REFERÊNCIAS

AGUIAR ,L.C.V.; REIS, L.L.;FURIERI, N; NASCIMENTO, R.C.; NEVES, Jr. J.A.S.; SALLES, F.L.P. Prevalência de atrasos no desenvolvimento neuropsicomotor em crianças de 06 a 24 meses. In: **Anais do XI Encontro Latino Americano de Iniciação Científica e VII Encontro**

Latino Americano de Pós-graduação da Universidade do Vale do Paraíba. p.1588-1592. Disponível em:

<http://www.inicepg.univap.br/cd/INIC_2007/trabalhos/saude/inic/INICG00909_01O.pdf > Acesso em : 14 agosto de 2018 .

AZEVEDO, M.A.; GUERRA, V.N.A. (orgs). **Crianças vitimizadas: a síndrome do pequeno poder.** São Paulo : Iglu, 1989,p.01-11.

BRÊTAS,J.R.S.;SILVA,C.V.;QUIRINO,M.D.;RIBEIRO,C.A.;KURASHIMA,A.Y.;MEIRA,A.O.S. O enfermeiro frente à criança vitimizada. **Acta Paulista de Enfermagem**, São Paulo, v.7, n.1, p.03-10, jan./mar., 1994.

CAMINHA, R.M. **A violência e seus danos à criança e adolescente.** Porto Alegre: Amencar, 1999.

CUNHA, H.L.; MELO, A.N. Avaliação de riscos ao desenvolvimento neuropsicomotor em crianças: triagem utilizando-se o teste de Denver II e identificação de fatores maternos de risco. **Acta Cir Bras**, v.20,p.42-6, 2005.

DESLANDES, S.F. **Atenção a crianças e adolescentes vítimas de violência doméstica: análise de um serviço.** Rio de Janeiro: FIOCRUZ/CLAVES, 1994a.

FALK, J. **Educar os três primeiros anos: a experiência de Lóczy.** 1 ed. Araraquara: Junqueira e Marin, 2004.

SOCIEDADE BRASILEIRA DE PEDIATRIA. **Receite um livro: fortalecendo o desenvolvimento e o vínculo: a importância de recomendar a leitura para crianças de 0 a 6 anos.** São Paulo, 2015. 43 p. Disponível em: <<http://www.sbp.com.br/src/uploads/2015/10/AF357->

THIOLLENT, M.; SILVA, G. O. Metodologia de pesquisa-ação na área de gestão de problemas ambientais. **Revista Eletrônica de Comunicação, Informação & Inovação em Saúde**, [S.l.], v.1, n.1, jan. 2007. Disponível em: <<http://www.reciis.iciet.fiocruz.br/index.php/reciis/article/view/888>>Acesso em: 22 Junho 2018.